

1

Pecado

“Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo” (1João 2.1-2).

Existem alguns períodos em nossas vidas – talvez na véspera do ano novo¹ ou em certas ocasiões importantes – em que nós nos encontramos pensando sobre a vida, todo o seu objetivo, significado e propósito. Pensamos a respeito de nós mesmos, cogitando a respeito do que fizemos da vida, o que fazemos com ela e qual é o futuro definitivo que encara todos nós com muita resolução. Provavelmente, e talvez inevitavelmente, nós também olhamos para trás, pensando em como nos conduzimos e comportamos até aqui, e provavelmente também estamos cientes de um senso de insatisfação. Temos ciência de que não fizemos o que deveríamos ter feito e o que tencionávamos fazer. Estamos cientes de uma sensação de fracasso e inadequação, e ao mesmo tempo estamos cientes em nosso interior de um desejo de nos sairmos melhor nos dias adiante. São esses os pensamentos que tendem a nos acometer quando pausamos, em qualquer ponto na vida, e olhamos para trás

¹ Este sermão foi pregado no domingo, dia 2 de janeiro de 1949.

e para a frente, e talvez a coisa maior e mais importante de todas seja que nós devemos estar bem certos a respeito da vida, de seu significado e propósito.

O perigo num momento como esse sempre é de fazermos uma análise muito superficial. Parece-me que o problema a respeito das resoluções de ano novo e de todas as nossas outras resoluções é que elas são resoluções que dizem respeito a coisas específicas, mas deixamos de nos preocupar com os primeiros princípios. Nosso perigo está em tratarmos dos sintomas em vez da doença, e esse é com certeza o maior perigo quando olhamos para trás e analisamos o passado. Tendemos a focar de imediato nos detalhes antes de considerarmos de fato os grandes princípios, e é por isso que, com tanta frequência, a vida tende a se tornar muito fútil.

Uma das verdadeiras dificuldades na vida é não ser dominada por ela. Inevitavelmente, todos nós tendemos a nos tornar vítimas das circunstâncias e do acaso e dos imprevistos e assim seguimos de dia em dia talvez nos sentindo às vezes desconfortáveis, preocupados e então de um modo ou de outro nos livramos dessa sensação ou nos esquecemos dela, e assim voltamos para onde estávamos antes. Então, talvez, algo grande e importante ocorre: um nascimento, uma morte, uma doença ou um acidente, alguma calamidade sobre a qual lemos nos jornais, ou uma guerra, algo devastador, e mais uma vez somos detidos e começamos a pensar e meditar. Novamente estamos cientes desse senso de insatisfação e desconforto a respeito de nós mesmos, e ponderamos e propomos que algo de fato precisa ser feito com relação a isso. Estamos genuinamente determinados a agir assim e então, de um modo ou de outro, esse estado

agudo passa e dentro de poucos dias voltamos mais uma vez para exatamente onde estávamos no início.

Ora, sugiro que essa não é uma descrição inadequada ou injusta da vida das pessoas comuns – cientes, de vez em quando, de algo muito errado e em seguida limitadas apenas aos detalhes em vez de lidar com o aspecto principal. O resultado inevitável é que o conteúdo principal da vida continua mais ou menos como era antes e nada de importância vital foi alterado.

A Bíblia se preocupa bastante com tudo isso. De fato, essa é a sua grande preocupação principal, e ela possui um grande remédio para o problema. De acordo com a Bíblia, a coisa mais importante é estarmos bem com Deus. Ela é, em sentido primário, um livro de grandes princípios. Sem dúvida ela chega aos detalhes, mas sua ênfase principal repousa nesses princípios centrais. Ela observa a humanidade tentando se aperfeiçoar, e diz: “Sim, isso está certo, mas não será proveitoso para vocês porque estão ignorando o aspecto central. Os sintomas estão sendo tratados, mas vocês se esqueceram de que o problema está na fonte”. Portanto, ela sempre nos reconduz a essa fonte – o fato de que a coisa mais importante é o nosso relacionamento com Deus.

Em outras palavras, todos os nossos problemas na vida, de acordo com a Bíblia, devem-se, em última instância, ao fato de que estamos num relacionamento errado com Deus. Esse tem sido o diagnóstico bíblico há milhares de anos e ele é tão verdadeiro agora quanto sempre foi – todos os nossos problemas e toda a nossa infelicidade decorrem, em última instância, de nos afastarmos de Deus, de não nos encontrarmos num relacionamento correto com Ele. Na verdade, a Bíblia prossegue e afirma que, até retornarmos a